

20-23/3/98

A-4

Índios pedem que Funai aprove contrato

Regina Bonomo
de São Paulo

A comunidade indígena Xikrin do Cateté, que vive em área ao sul do estado do Pará, está esperando aprovação da Fundação Nacional do Índio (Funai) para a assinatura de um contrato entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e o Instituto Socioambiental (ISA) — organização não-governamental que representa os índios — para a execução de um Plano de Manejo Florestal Sustentável da Terra Indígena Xikrin do Cateté.

O plano, que prevê a exploração racional e sustentável de recursos madeireiros em terras indígenas, por meio de técnicas de baixo impacto e em ciclos de longo prazo, seria uma experiência inédita no Brasil. O projeto preservaria o meio ambiente ao mesmo tempo que proporcionaria uma pequena renda à comunidade indígena, hoje composta de aproxima-

damente 620 pessoas.

O acordo prevê o repasse de US\$ 400 mil a fundo perdido, que viriam do Banco Mundial, destinados a este e outros projetos futuros.

A terra da tribo Xikrin faz limite com área da CVRD, no município de Parauapebas, no Pará. Em 1992, os índios proibiram as ações predatórias das madeireiras em suas terras, que vinham acontecendo com frequência. Segundo o ISA, o acordo com a CVRD poderia proteger as terras da investida das madeireiras e prover meios materiais para uma digna sobrevivência dos índios, “funções legais da Funai”, enfatiza.

Tanto o ISA como os índios Xikrin temem que a Funai não autorize o acordo com base no Código Florestal, que inclui as florestas existentes em terras indígenas como áreas de preservação permanente, impossibilitando o manejo de sua flora.